# Hitler e os Animais



Edições BAU. Barcelona
Reg. Empr. edit. 1269 - 74
ISBN - 84-85156-18-8 Depósito Legal: B-12371-1976
Impresso na Espanha por Litocolor. Barcelona
Edição digital ilustrada por Ordem Nacionalista.

# www.nuevorden.net

# www.nuevorden.net/portugues/

**Um website à serviço do Povo e da Nação**

# Hitler e os Animais

"Após ler esta obra à qual eu me dediquei a transliterar com intensa devoção e ardor, DEVERÁS divulgar a voz nacionalista que é o chamado à luta pela volta ao ciclo *paganus*. Transliterar não é mais que MEU DEVER: repassar a voz ancestral de outras línguas da nossa raça Ariana àqueles que, por diversos motivos, não têm acesso. Se não repassares esta voz do chamado à este ciclo para a próxima e triunfal Idade de Ouro, saibas que está em débito com seus ancestrais, e que ÉS nada mais que um parasita entre nosso meio (assim como o "judeus falsos" o são), isto é, ÉS um parasita entre aqueles que divulgam a verdade..."

"LEVE ISTO PARA TODA SUA VIDA COMO EU O LEVO NA MINHA: *A SABEDORIA DEVE SER DE CONHECIMENTO DE TODOS E NÃO SOMENTE DE ALGUNS POUQUÍSSIMOS*."

Nacionalista88, "Nietzscheano" em curtas palavras.

## Versao sulista por Nacionalista88

## Summer's Solstice
## December 21, 2009

# Introdução

**Hitler é o personagem histórico que conta com um maior número de livros editados sobre sua vida, sobre sua atuação política e sobre sua personalidade como Líder e Chanceler do III Império. Parece como se nada novo fosse possível acrescentar ao já escrito e, porém, a cada dia as editoras de todos os países anunciam novidades sobre tão conhecido tema. Poderíamos quase assegurar que 90% das editoras em todo o mundo, possuem em seus catálogos um ou outro título sobre Hitler, sobre a guerra mundial ou sobre a Alemanha nacional socialista.**

**O conseguido por Hitler não o conseguiram seus inimigos. Comparemos o número de livros, artigos ou fotografias publicados sobre Churchill, Roosevelt, Stalin, etc... E nos daremos conta de que Hitler foi o verdadeiro protagonista do Século XX.**

**Era Hitler um assassino? Os milhares de títulos publicados até hoje parecem demonstrar-lo mas, em todos os paises do mundo, surgem grupos, partidos ou associações mais ou menos grandes como a nossa, formadas quase em sua totalidade por jovens que não conseguiram ser enganados pela propaganda. Falamos de outro Hitler, de um Hitler humano, de um Hitler com sentimentos, de um Hitler que não entra na história como Calígula ou Rasputín, mas como Carlo Magno, César, Carlos V ou Napoleão, um Hitler que compete com esses grandes do passado em importância histórica, mas que no aspecto humano é inclusive muito superior.**

**Dentro desta mesma série se editou outra obra intitulada "Hitler e a Igreja". Nela nos oferecem textos e fotografias totalmente omitidas e nos apresenta a personalidade de Hitler em sua justa dimensão no referente à este problema, nos falam de um Hitler desconhecido diante de um problema concreto que afetava a política, mas no presente caso o que queremos é oferecer outro aspecto, desconhecido ou minimizado, da vida de Hitler: seu aspecto pessoal e humano. O tema pode parecer, à primeira vista, falto de interesse, mas aqueles (felizmente cada vez mais numerosos em nosso mundo) que sabem apreciar e amar a natureza, e em especial as criaturas que vivem nela, saberão dar sua justa importância à postura adotada pelo homem mais poderoso da história da humanidade, diante deste problema.**

**Qual é razão pela qual o álbum de fotos de Eva Braun foi considerado como um alto segredo durante um quarto de século? Uma vez publicadas todas as suas fotografias, se é que foram todas publicadas, o que nunca se saberá, ninguém pôde compreender as razões que obrigaram este alto segredo, à simples vista, tão desnecessário. Não obstante, as razões eram verdadeiramente importantes. É normal nos líderes políticos utilizar fotografias de ambientes familiares com fins propagandísticos. Nos EE.UU., por exemplo, país no qual se respeitam e defendem os direitos dos animais (especialmente domésticos), um político não teria sucesso futuro brilhante se não tirasse algumas**

**fotografias com seus cães ou, como ocorre em ocasiões, com cães emprestados, que para os fins da propaganda servem igualmente.**

**Podia se considerar presumível que as fotografias que durante a época nacional socialista foram publicadas em diversos livros (especialmente nos da série de seu fotógrafo pessoal Hoffmann), fossem simples fotos de pose com fins políticos. Pouco importava, pois, que Hitler estivesse com crianças, idosos, trabalhadores ou com animais; podia se tratar de um simples recurso propagandístico. Mas, para que isto fosse crível assim, era necessário ocultar os álbuns de fotos de Eva Braun, pois neles se repetiam, com maior freqüência ainda, essas fotografias que os mal-intencionados inimigos do nacional socialismo consideravam simples publicidade. Uma grande parte das fotografias que agora publicamos nesta obra não apareceram até após a guerra e isso prova que, por ser de idêntico tema às quais se publicaram então, não existia a possibilidade de uma falsificação. As fotografias que anexamos são provas e documentos gráficos talvez inclusive mais convincentes que o que possamos dizer. Hitler era um amante dos animais e as fotos privadas de Eva Braun o confirmam, como o confirmam as publicadas por seu fotógrafo Hoffmann depois da guerra, ou as de Speer ao sair de Spandau. Não há nenhuma dúvida disso.**

**Para a maior parte das pessoas, não obstante, que Hitler amasse ou não os animais carece da mais mínima importância, mas para aqueles que admiramos sua personalidade humana, este extremo tem uma importância que me atreveria a considerar fundamental. Hitler foi um grande militar, um grande estrategista (isto é inverossímil, e basta com somente observar os fatos para comprovar-lo), um grande político, um grande revolucionário, mas o mais importante, o que lhe diferencia de outros políticos, revolucionários, militares ou estrategistas, maiores ainda que ele e que lhe precederam na história, é que ele era, sobretudo e acima de tudo, um grande homem, um homem total e completo, com uns sentimentos e uma humanidade que lhe convertem em uma pessoa única na história.**



**Não é estranho que este homem com gostos simples e austeros, saído do povo e com sensibilidade de artista, tivesse para com as crianças e os animais um amor especial e profundamente intrínseco. O Hitler orador que entusiasmava as multidões não era um demagogo barato formado em uma escola de agitadores profissionais; era um homem que falava com o coração e isto é o que impressionava seus seguidores. Quando se conhece a personalidade de Hitler em seus aspectos mais privados é quando não podemos aceitar, nem sequer como possibilidade remota, que Hitler ordenasse um progom ou que condenasse milhões de homem à morte, pois, apesar dessas imagens um tanto irreais de personagens da máfia ou déspotas famosos que acariciam um gato enquanto planejam seus crimes e assassinatos, não há nenhuma dúvida de que aquelas pessoas, que sentem compaixão e amor pelos animais, sejam incapazes de matar por prazer ou por ódio (sendo mais lógico) e a experiência não nos ensina que sejam os quais desprezam os animais e se comprazem**

**com sua morte e sofrimentos (corridas de touros, caça, tiro ao pombo, peleias de galos, etc ...), isto é, esses seres que são capazes de matar por gosto um animal que nada lhes fez (os quais, com muita maior razão, matem e assassinem com prazer) [quando a ordem deixa de existir], a pessoas que sim lhes puderam fazer algo, o qual lhes incrementem o prazer de dar morte que já possuem, o de libertar-se de um inimigo.**

**Como em tantos outros aspectos da vida de Hitler, é necessário buscar seus mestres inspiradores para compreender de onde provinha sua educação auto-didática no que diz respeito aos animais. Fundamentalmente, temos que pensar na influência do mestre Ricardo Wagner e neste caso particular (embora também em outros) na do não menos conhecido filósofo alemão (profundamente admirado por Hitler) Arthur Schopenhauer. Ambos gênios, mas especialmente o primeiro, se caracterizaram por um profundo amor aos animais nascido de seu não menos intenso amor pela natureza. Não vamos a dizer que eles "convencessem" Hitler de nada, esse termo, "convencer", dificilmente pode se aplicar à homens com a grande personalidade de Hitler, simplesmente podemos falar de "descobrir" ou de "confirmar" o que Hitler já sentia. Desde sua infância foi um amante apaixonado das montanhas e natureza ( [1]), amor que manteve até o dia de sua morte, e, logicamente, encontrou em Wagner e Schopenhauer almas paralelas às quais se sentia unido apesar do tempo. Wagner e Schopenhauer eram (igualmente que Hitler) duas almas sensíveis de um profundo romanticismo e "sim!" falavam de respeitar os bosques, as plantas e as flores, com maior motivo propugnavam o respeito e defesa dos animais.**

**Schopenhauer sentia veneração e admiração especialmente para com os cães dos quais dizia: "O cão, o único amigo do homem, tem um privilégio sobre todos os outros animais, uma característica que lhe distingue, e é esse movimento de rabo tão benévolo, tão expressivo, tão profundamente honrado. Que contraste a favor desta maneira de saudar que lhe deu a natureza, se se compara com as reverências e horríveis cumprimentos que alteram os homens em sinal de sentimento! Essa segurança de amizade terna e de devoção por parte do cão é mil vezes mais segura, de presente pelo menos. O que torna à mim tão agradável a companhia de meu cão é a transparência de seu ser. Meu cão é transparente como o vidro. Se não houvesse cães, não queria viver" ( [2]), mas se bem que esta postura é compartilhada por bastante gente, é mais profundo em suas opiniões com respeito ao tratamento para com os animais nas seguintes palavras: "A piedade, princípio de toda moralidade, toma também os animais sob sua proteção, enquanto que nos outros sistemas de moral européia se tem para com eles tão pouca responsabilidade como respeito, atenção e consideração. A suposta carência de direitos dos animais, o juízo de que nossa conduta para com eles não tem importância moral, de que como se tem costume dizer, não há deveres para com os irracionais, tudo isto é, certamente, uma grosseria que repugna; uma barbárie do Ocidente, que possui sua origem do judaísmo... ( [3])**

---

[1] **Este profundo amor à natureza nos o refere August Kubicek em sua obra "Hitler, Meu Amigo de Juventude". O autor, amigo de Hitler aos 17 anos, é a mais autorizada opinião (e possivelmente a única) para conhecer as idéias de Hitler naquela época. Através de todas as páginas do livro, encontramos constantemente alusões à profunda veneração que o futuro Führer da Alemanha sentia pela natureza.**

[2] **Arthur Schopenhauer, "Eudemonologia", página 433. Edições Ibéricas, 1961, Madrid.**

***A suposta carência de direitos dos animais, o juízo de que nossa conduta para com eles não tem importância moral, de que como se tem costume dizer, não há deveres para com os irracionais, tudo isto é, certamente, uma grosseria que repugna; uma barbárie do Ocidente, que possui sua origem do judaísmo.***

***Arthur Schopenhauer.***

**É necessário recordar à esses desdenhosos (desprezadores) dos brutos, à esses ocidentais judaizantes, que igualmente que eles foram amamentados por suas mães, o cão também o foi pela sua. A piedade para com os animais está unida inseparavelmente à bondade de caráter de tal maneira, que pode se afirmar com segurança que quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem" ( [4]). Estas idéias, breves mas que definem perfeitamente uma postura diante da questão que nos ocupa, refletem com exatidão a atitude de Hitler com respeito aos animais, e bem seja por influência ou por natural inclinação a pensar de igual maneira, a verdade é que Hitler sentia pelos animais uma espécie de veneração e, nos últimos meses de sua vida, já no Berlim cercado, repetia a conhecida frase de Frederico o Grande: "Quanto mais conheço as pessoas mais carinho sinto para com os animais".**

**As idéias de Schopenhauer sem dúvida influenciaram nas concepções de Hitler, pois, já desde muito jovem, havia lido com grande interesse suas obras. Durante a Primeira Guerra Mundial, em sua mochila levava sempre uma edição de bolso da obra principal de Schopenhauer: "O Mundo Como Vontade e Como Representação". Mas se as idéias do genial filósofo puderam influenciar-lhe, muito mais o foi o caso de Ricardo Wagner cuja postura, por outra parte, era mais ideológica e delimitada neste tema.**

**Wagner era um grande amante dos animais o qual se transluz em todos seus escritos. Em sua obra "Minha Vida" encontramos freqüentes alusões aos seus animais domésticos e seu sentimento por sua morte. Sua postura era conhecida por todos e para o final de sua vida começou uma série de escritos sobre o tema, de caráter muito profundo. Infelizmente, estes artigos não foram muito difundidos pois, apesar que os publicou nas "Bayreuther Bläter" e que por ser dos anos 1880 e 1881 são representação das obras do genial mestre em sua plenitude vital, encontraram pouca acolhida, talvez devido à sua postura em apoio das teorias racistas de Gobineau ou à sua postura anti-**

**[3] A lei de proteção aos animais do nacional socialismo proibia, entre outras coisas, o degolamento de animais ao estilo judaico, forma ritual que foi causa de problemas em várias nações. O rito judaico do degolamento (Shechita), segundo uma informação de Mr. Crouch, membro do Parlamento britânico, é "um método terrível", dizendo "podemos assegurar que o tempo transcorrido desde que se faz o corte até que sobrevém a inconsciência oscila entre 10 e 15 segundos". Ao ser-lhes proibido seu rito de degolamento, levantaram protestos contra o governo, sendo um ponto de fricção (discordância ; divergência) a mais entre a comunidade judaica e o Estado nacional socialista.**

**[4] Arthur Schopenhauer, obra citada, pág. 408.**

**judaica novamente exposta publicamente mas, seja como seja, a verdade é que contém idéias de grande valor para compreender a influência exercida sobre Hitler quem conhecia minuciosamente todas as idéias do compositor de Leipzig. Wagner, na obra na qual se recopilam estes artigos ( [5]), nos diz: "...consequentemente, se a vista do touro oferecido aos deuses desperta agora espanto, eis aqui que, não obstante, um diurno banho de sangue é realizado, em limpos estabelecimentos de açougues, bem lavados com água, aos olhos de todos aqueles que, depois, na mesa, se encontram servidos e temperados até a irreconhecibilidade os apetitosos pedaços de carne dos animais domésticos assassinados".**

**Wagner acreditava que a regeneração da raça humana estaria fundamentada em boa parte no vegetarianismo como princípio moral e não dietético e escrevia na mesma obra mencionada: "...entre estes últimos, em nosso tempo, se podem citar a constituição das associações vegetarianas; só que inclusive entre esses grupos de homens, que parecem haver captado imediatamente o ponto focal da questão da regeneração do gênero humano, se costuma ouvir, por parte de alguns membros do mais elevado sentir, o lamento de que seus companheiros praticam a abstenção da alimentação relativas à carnes ao extremo só por razão de dietética pessoal sem nenhuma referência à grande idéia regeneradora, que deve constituir o verdadeiro problema se tais grupos querem adquirir em algum momento força moral. Junto à eles se encontram, com uma certa eficácia prática já conquistada, as sociedades protetoras de animais: na realidade estas últimas, que igualmente buscam o ganhar o apoio popular desterrando fins econômico, poderiam, em lugar disso, obter êxito verdadeiramente notáveis uma vez que elaborassem os argumentos da piedade para com os animais, até se encontrar com a mais profunda tendência do vegetarianismo, uma fusão de ambos movimentos, fundada nesta interpretação deveria desenvolver uma força de incursão (implantação) considerável. Não menos êxito deveria obter um chamado, por parte de ambos grupos, à motivos mais altos dos até agora tornados públicos entre as leis antialcoólicas".**

**As idéias expostas de Schopenhauer e Wagner são muito importantes. Observemos a postura ideológica derivada de suas palavras. Quanto à Schopenhauer se refere, vemos a denúncia da origem judaica na falta de amor aos animais, isto é, tira o problema de um plano de simples sentimentalismo para nos fazer compreender que a importância do bom trato para com esses seres "inferiores" (as aspas vermelhas são minhas; aqui o autor deste escrito deixa claro que, em sua opinião, os animais de qualquer espécie que seja são inferiores [mesmo considerando-se somente no plano deles ou em todo o conjunto de outros seres não animais como o homem]; quero dizer: o autor propõe comparativamente que os "animais" são inferiores aos "humanos" por não possuírem dons de construir uma casa, editar um livro, estudar matemáticas, etc... Mas por pôr um exemplo, deve-se fazer a pergunta "inferiores em que?", daí extrairemos em que são inferiores; Outro exemplo esclarecedor do que estou dizendo: o homem é superiormente inferior ao leão e ao tigre em velocidade, força e agilidade, mas nunca verás um leão ou tigre tomando um lápis em patas para calcular matematicamente, portanto neste sentido o leão ou tigre é superiormente inferior ao homem) é o que dá a grandeza à nossa raça. Com respeito à Wagner, as considerações são ainda mais importantes. Wagner defende o vegetarianismo, mas não o faz por razões dietéticas, como é comum em 100% dos vegetarianos. Para Wagner, as razões dietéticas não lhe importam; suas razões para não**

---

**[5] Richard Wagner, "Religião e Arte", edição a ciclostilo (espécie de mimeógrafo que usa um buril cuja ponta é uma rodela muito pequena, de dentes muito finos, que perfuram o papel estêncil preso a uma placa de zinco), págs 19 e 24.**

**comer carne são sempre de tipo moral e nunca dietético. Poderíamos dizer que Hitler e Wagner eram vegetarianos como resultado de sua supressão da carne como alimento, eram anti-carnívoros mais que vegetarianos. A postura de Wagner foi, sem dúvida, compartilhada por Hitler. Quando Wagner nos diz que o vegetarianismo sem a proteção aos animais carece de sentido, estabelece as bases de um novo conceito do vegetarianismo, um conceito moral, que é o seguido por Hitler. Até que ponto foi Wagner o qual determinou a postura de Hitler o vemos nas seguintes palavras de seu amigo de juventude, Augusto Kubicek: "lia com febril interesse (se refere a Hitler) tudo o que caia em suas mão sobre o mestre (Ricardo Wagner). Onde lhe era possível, procurava especialmente todo tipo de literatura biográfica sobre Ricardo Wagner, lia suas memórias, cartas, diários, sua autobiografia, suas confissões. Conhecia os episódios mais triviais de sua vida" ( [6]). Acreditamos que há fundamentados motivos.**

**A postura de Hitler diante dos animais se pode resumir em três pontos fundamentais:**

**Primeiro — Seu vegetarianismo baseado em evitar a morte dos animais;**

**Segundo — Sua postura contra a caça esportiva, admitindo-la (logicamente) quando se pratica por razões de subsistência;**

**Terceiro — Seu amor à natureza, que lhe fazia sentir admiração pela beleza das montanhas, bosques e flores, mas que lhe obrigava, ainda mais, a sentir amor pelas criaturas viventes que habitam essa natureza.**

# I

**É insólito encontrar um vegetariano que não comece uma conversa, durante uma refeição, sobre as vantagens dietéticas do vegetarianismo, ponderando suas excelentes virtudes e falando-nos de casos insólitos de idosos de 80 ou 90 anos que ainda andam de bicicleta ou que praticam qualquer outro esporte duríssimo. Esses vegetarianos, que são a quase absoluta totalidade, se abstêm de comer carne como o diabético procura evitar o açúcar, simplesmente por razões físicas. Isto faz com que existam mil diferentes tipos de vegetarianos, tantos como partidários de um ou outro regime. Há os quais admitem certos tipos de carne, especialmente o peixe. As gentes que não conheciam Hitler (e ainda hoje alguns pseudo-historiadores) consideravam o vegetarianismo de Hitler como um sinal de fragilidade no aparelho digestivo e isto, até tal ponto assim, que**

6 **August Kubicek, "Hitler, Meu Amigo de Juventude", Editora Ahr, Barcelona, 1955, pág 110.**

**nos relata seu fotógrafo pessoal Hoffmann a seguinte acontecimento: "Aquela noite havia eu aceitado um convite para jantar na casa de Goebbels, na Reichskanzlerplatz. Por deferência (consideração), à Hitler não serviram naturalmente carne. Além dos pratos vegetarianos havia, não obstante, peixe, uma grande carpa que ofereceram em primeiro lugar à Hitler e que o rejeitou. A senhora Goebbels se desculpou: "Acreditava que comia tu peixe, meu Líder, já que o peixe não é carne...". Hitler disse sarcástico: "Suponho então que o peixe é, segundo tu, minha querida senhora, uma planta" ( [7])."**

**Hitler, que compreendia a postura do resto das pessoas com respeito ao problema do consumo de carne, que sabia que era necessário um trabalho educativo para deixar clara a postura vegetariana e que nada se conseguia com boas intenções e modos nas refeições, tinha, como vimos, um grande senso de humor ao tratar o problema. Frequentemente, chamava seus companheiros de mesa, em tom "irônico", de "consumidores de imundícia", "devoradores de carniça", "comedores de cadáveres", etc... Mas "não exercia a menor pressão sobre seus convidados pelo qual faz referência à alimentação vegetariana, embora quando falasse com freqüência do tema" ( [8]). Em uma ocasião, Hitler, com seu habitual senso de humor, disse ao Almirante Fricke: "Sobretudo, não vá tu acreditar que vou proibir, por decreto, que a Marinha consuma carne. Supondo que a proibição da carne haveria sido um artigo de fé do nacional socialismo, certamente nosso movimento não haveria conseguido o triunfo. Imediatamente nos haveriam perguntado: Para que se criou então o pernil? Atualmente, a base de nossa alimentação são as batatas, e no entanto, somente 1% das terras se consagram em nosso país ao seu cultivo. Se fosse 3%, teríamos mais batatas do que é necessário. Os pastos cobrem 37% de nosso solo. Porém, não é o homem o qual os consome; o qual come pasto é o gado""( [9]), mas apesar destas palavras, Hitler vaticinava: "Há uma coisa que posso predizer aos quais comem carne, que o mundo futuro será vegetariano" ( [10]), inclusive isto deveria ser fruto de um processo regenerador baseado em um trabalho educativo no sentido de Wagner, isto é, no sentido do próprio Hitler.**

**A postura vegetariana, não baseada em razões dietéticas, a explica uma de suas secretárias: "Para apartar seus convidados do consumo de carne, gostava de dissertar na mesa sobre o que representava a carne como matéria morta e podre. Quando elogiava, por outro lado, seu regime vegetariano, se lançava a fazer descrições eufóricas sobre a maneira de como se produziam os elementos. Nos demonstrava o camponês semeando seu campo, com gestos amplos e majestosos. Depois, aquele trigo adquiria raízes, crescia e se convertia em uma plantação verde que se dourava pouco a pouco ao sol. Estas cenas bucólicas ( poeta ou poetisa que escreve bucólicas: poemas relativo à vida campestre) auxiliavam, aos seus olhos, pela volta à terra e aos produtos naturais. Mas estes monólogos poéticos terminavam sempre com seu tema favorito: a repugnância que o consumo de carne devia inspirar no homem. Tinha uma maneira de descrever o trabalho sanguinolento nos matadouros, a matança de animais e sua "divisão em pedaços" que provocava náuseas nos convidados animados de melhor**

[7] **Heinrich Hoffmann, "Eu fui amigo de Hitler", Luis de Caralt editor, Barcelona, 1955, pág 55.**

[8] **Dr. Otto Dietrich, "Doze Anos com Hitler", Editoria Ahr, Barcelona 1955, pág. 275.**

[9] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", Luis de Caralt, Barcelona, 1953, pág. 202.**

[10] **Alan Bullock "Hitler", Biografías Gandesa, Barcelona, 1964, pág. 407.**

**apetite" ( [11]), esta repugnância refletida nos rostos de seus convidados era (segundo nos refere a própria secretária) para Hitler "uma confirmação de seus princípios", e quando alguém se resistia a aceitar seus argumentos (de forma que continuasse ou não comendo carne) Hitler dizia: "É muito difícil persuadir um canibal de que não tem que comer carne humana. Segundo suas concepções, isto é uma lei da Natureza." ( [12]).**

**A postura de Hitler a respeito deste problema nos é explicada, de forma belíssima, por seu Mentor Rudolf Hess, outro defensor do vegetarianismo (ou melhor dito, o outro defensor), quem também considerava o problema do ponto de vista moral. Em 31 de Janeiro de 1954 escrevia à sua esposa da prisão de Spandau, respondendo uma carta que esta lhe havia escrito relatando-lhe um acidente sofrido por um cão propriedade da senhora Hess, nos seguintes termos: "Me comoveu a desgraça do pequeno cão. Pode duvidar alguém realmente de que exista uma alma finamente modelada nos animais? Não o posso remediar: a idéia de matar e de comer uma criatura com uma vida interior mais sensível que a de muitos homens é horrível, independentemente de que tenha povos que são especialmente aficionados à carne de cão. Não acredito que a alma de outros animais (animais que são alimento normal para o homem) se encontre por debaixo da do cão. Tínhamos uma vez nós um cervato (cervo ainda novo) em Reicholdsgrün que veio à nós como um bebê para que o alimentássemos e que se converteu logo em um inseparável companheiro de diversões das crianças embora queria também os mais velhos, os quais lhe correspondiam, até que finalmente um dia, escapando-se do jardim, saltou o arroio (riacho pequeno) desaparecendo no bosque, onde logo encontrou o amor de um cervo, amor que superou a tudo o demais, ficando no bosque. Mas quando nós caminhávamos pelo bosque, aparecia para nos saudar, inclusive quando estava acompanhada por crias, contemplada pelos de sua espécie que certamente, se estranhavam, pois devido ao seu instinto haviam aprendido lentamente que a besta deve se comportar com estrema prudência com respeito ao homem."**




**"Nosso cervato nos visitava de tempos em tempos inclusive no jardim e na casa. Que pensamento tão absurdo seria o haver aproveitado uma destas ocasiões para lhe matar porque sua carne é tão boa? O mesmo poderia se dizer do, para nós menos simpático, gado bovino: não há mais que ir à um matadouro e contemplar como a pobre vítima imaginando seu destino, é empurrada para o açougueiro. Um que foi vegetariano durante 15 anos de sua vida (se refere à Hitler mas não o menciona por seu nome, devido à estrita censura que lhe impede qualquer alusão política) me disse em uma ocasião que a maioria dos homens renunciariam a comer animais se se vissem obrigados a matar-los pessoalmente e eu estou convencido de minha parte de que com o progresso para formas superiores de cultura e de ética nossa espécie acabará por fim apartando-se com horror de toda forma de canibalismo, inclusive das ainda hoje praticadas" ( [13]).**

[11] **A. Zoller, "12 Anos ao Lado de Hitler" Editora Símbolo, Barcelona 1954, pág, 80.**

[12] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", Pág. 202.**

**Estas palavras de Hess expressam em forma maravilhosa a postura de Hitler e, como vimos, a de Wagner, com respeito a este problema.**

**A única razão, aparte deste sentido moral, que impulsionava Hitler ao vegetarianismo, era a austeridade de costumes do Chanceler alemão. A refeição vegetariana era muito mais austera, o que harmonizava melhor com sua forma de comportamento. Todos os quais viveram com Hitler, e assim também os já mencionados Otto Dietrich e a secretária de Hitler, nos falam da austeridade em suas refeições, pratos únicos inclusive para seus convidados importantes. Nos diz Dietrich na obra citada: "Hitler homenageava seus convidados com uma alimentação boa e abundante, mas jamais com uma cozinha (preparo dos alimentos) refinada e exuberante, e inclusive também com o consabido (habitual; conhecido) prato único. Com motivo dos grandes banquetes oficiais não se serviam outros pratos que uma sopa ou aperitivos ou um prato forte e sobremesas". Hitler, homem de vida simples e austera, que não fumava nem bebia, encontrava no vegetarianismo não somente a prática de sua doutrina moral com respeito ao trato para com os animais mas também uma dieta mais acorde com sua maneira de ser em outros aspectos.**

**De parte da questão, se discutiu a data na qual Hitler começou a ser vegetariano. Segundo a carta de Hess, o foi durante 15 anos, isto é, desde 1930. Sua secretária nos diz que desde 1931, enquanto que Augusto Kubicek nos explica que, em uma ocasião, Alberto Bormann (irmão do conhecido Martin Bormann) lhe perguntou se Hitler em sua juventude havia sido já vegetariano, o qual indicava que não havia muita gente que soubesse a data exata. Não obstante, o ano de 1930 ou 31 é a data muito provável. Naquele tempo, Hitler ainda não havia chegado ao poder mas gozava de uma total independência em sua vida pessoal, coisa que, anteriormente, residindo em quartéis ou como chefe de um partido em formação, obrigado a comer em casa de alguns camaradas por não dispor de recursos próprios, não lhe haveria sido possível. Hitler começou a ser vegetariano no mesmo momento no qual haveria podido permitir-se abundantes banquetes que antes lhe estavam vedados por razões econômicas, não obstante, escolheu o caminho que lhe indicava sua moral: o vegetarianismo.**

[13] **Ilse Hess, "Gefangener des Friedens", Druffel Verlag, Leoini am Sternbergel See, 1965, págs. 166 e 167.**



**Os filhos de Martin Bormann em 1940 apanhando vegetais no invernadouro (estufa) de Adolf Hitler em Berchtesgaden.**

# II

**Outro aspecto determinante do caráter de Hitler a respeito dos animais é a profunda repugnância que lhe produzia a caça. Todos aqueles que tiveram ocasião de conviver com ele nos falam uma ou outra vez de sua postura totalmente adversa para este esporte criminoso.**

**Talvez a postura de Hitler contra a caça, que provinha de seu amor à natureza, a tenhamos refletida em um relato, um tanto engraçado e de risos, mas que nos mostra, por outra parte, a personalidade de Hitler diante deste problema. Diz Hoffmann: "Ao se levantar pela manhã em Berghof, Hitler descia diretamente ao terraço do lar. Ali, naquele preciso momento, contemplava um espetáculo único: duas águias enormes traçavam seu vôo, círculos no céu. Hitler as vigiava com seus binóculos. Mas um dia, consternado (abatido; aflito), não viu mais que uma águia somente. O que haveria sido da outra? Nenhuma resposta pode satisfazer sua ansiedade. Durante vários dias, se discutiu sobre aquilo, ao seu redor. Sabíamos que lhe havia preocupado muito a desaparição daquela águia. Algum tempo depois, decidiu voltar à Obersalzberg para passar seu aniversário. Nosso grupo saiu de Munique. A cinqüenta quilômetros da chegada, um rápido auto se aproximou de nós, vindo em sentido contrário e apesar da velocidade com que nos cruzamos, Hitler observou que uma grande ave dissecada, com as asas abertas, ia colocada no assento traseiro. Deteve a comitiva:**

**- Acredito que é minha águia (gritou). O comandante de escolta, às ordens do Standartenführer Rattenhuber teve que dar a volta e alcançar aquele carro.**

**- Se estou no certo, nos dizia Hitler, lhes prometo que esses miseráveis vão sofrer um castigo exemplar. O mesmo que o destinatário do presente.**

**A cólera que se transluzia (transparecia) em seu rosto não pressagiava nada bom.**

**Uma hora depois, o auto do comandante voltou "a toda marcha". Nos detivemos e respondeu Rattenfüherer:**

**- Tinha razão, meu Líder. Era a águia das montanhas.**

**- Seu destinatário? - interrogou Hitler com voz ameaçadora. Rättenhuber hesitava. E finalmente disse, não obstante:**

**- A águia foi remetida à vossa residência de Munique na Prinzgerenstrasse. Está montada sobre uma mini-base de mármore que leva esta inscrição: "Ao nosso bem-amado Führer. Recordação de suas montanhas, de 20 de Abril, do grupo local do Partido NSDAP. Berchtesgaden."" ( [14]). O acontecimento, apesar de seu humorístico final, manifesta não somente a sensibilidade de Hitler como amante da natureza, mas também o lamentável fato de que, devido à falta de um trabalho educativo adequado, a gente da rua não é consciente do inumano da caça e assim (como ocorre aqui, na Espanha, com as corridas de touros) são capazes de matar mais e mais animais sem serem conscientes de sua selvagem ação.**



**Hitler comentava: - "O ser mais simpático na caça é o animal, depois o caçador furtivo (que caça sem permissão para fazer-lo). Ele, pelo menos, põe sua vida em perigo. O último, o homenzinho insignificante, pode declarar a guerra à um corço (mamífero eurásico, artiodáctilo, ruminante, cervídeo [Capreolus capreolus], leve, de pequeno porte, chifres curtos, cauda rudimentar, e cuja pelagem é parda no verão e acinzentada no inverno). A luta é muito desigual entre um fuzil automático e um coelho que não progrediu desde há três mil anos. A caça não é um esporte popular. Se fosse caçador isso, me prejudicaria mais diante de meus partidários que uma batalha perdida" ( [15]), sendo o tema da caça um dos mais freqüentes. Hoffmann nos diz o seguinte: "Hitler detestava a caça. Falar dela era um de seus temas favoritos. Se Goering, o Monteiro (quem caça nos montes) Maior, se encontrava em suas proximidades, se comprazia em escarnecer-se da arte cinegética (a arte da caça).**

[14] **Heinrich Hoffmann, obra citada, pág. 183.**

[15] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", pág. 82.**

**“Como profissão, não tenho nada contra a caça (afirmava).**

**Mas hoje a caça se converteu em uma moda; todo funcionário do partido sente a necessidade de pertencer à algum sindicato ou grupo de caçadores, com objetivo de imolar sem fazer objeções à todos os animais da terra que ficaram reduzidos ao silêncio.**

**Goering não estava de acordo. Defendia o ponto de vista do caçador alemão, ao qual apresentava como protetor dos bosques. Hitler brincou:**

**-Sim, é verdade. O caçador protege e defende os infelizes animaizinhos até que chega o momento no qual acredita que há de matar-los. O monteiro aguarda e observa o momento e o lugar no qual o animal fará sua aparição, então este caçador, comodamente localizado por trás dos binóculos espia sua vítima para assassinar-la. Depois, o glorioso caçador, volta para casa levando a presa.**

**Mas nossas novas leis sobre a caça proíbem a matança sem discriminação (discutiu Goering) [Goering, apesar de ser um grande aficionado à caça era, por exemplo, inimigo da vivisseção que combateu com êxito na Alemanha]. Além disso, o verdadeiro caçador encontra maior prazer em atacar os animais selvagens.**

**- E bem (respondeu Hitler) então, por que não seguem o exemplo do duque de Windsor? Lhe perguntei se gostava de caça. Gosta, na realidade... Mas não com uma escopeta: não leva mais armas que sua câmera fotográfica.”**



**“À Göring, lhe restavam ainda outros argumentos. Não teria, por acaso, a caça uma importância política? Os diplomáticos estrangeiros se mostravam sempre encantados de aceitar um convite para uma caça e os problemas pareciam menos árduos quando eram discutidos em um entorno de caça que quando o eram ao redor de uma mesa de conferências.**

**Hitler admitiu que talvez existisse uma espécie de franco-maçonaria do bosque.**

**- Não sei nada da caça (repetiu). Porém, se a morte dos animais pode contribuir a melhorar as relações políticas, porei com muito gosto minhas reservas à disposição de nossos hóspedes estrangeiros.**

**Hitler havia pronunciado tais palavras em um tom sarcástico cheio de desprezo.**

**- Além disso, aplaudo o caçador furtivo. Sabe muito mais sobre a natureza que todos vós caçadores de final-de-semana. É audaz e valente, com dinheiro seguiria caçando por sua própria satisfação.**

**- Tu conta piadas, meu Führer!.**

**- Ao diabo as piadas! Se tu se chama caçador, por que não combate com um animal selvagem com armas iguais. Sim senhor Monteiro! Se eu te visse matando um javali com uma lança, não deixaria de felicitar-te. E se esse velho editor, o gordo Müller, agarrasse com suas mãos e muito rapidamente uma lebre, lhe felicitaria por suas afeições (passatempo; recreação; divertimento) esportivas. Sinto o maior respeito pelo homem que enfrenta um tigre na selva, mas nenhum para com os Nemrod que se aproveitam da época do cio para estabelecer-se junto à uma árvore e abater um animal ingênuo que faz amor com sua fêmea.**

**Estava fora de si.**

**A partir de hoje (gritou), proíbo todo membro do Partido, se estas atividades não fazem parte de sua profissão, que aceite ou faça um convite para ir de caça. Encarregarei o Ministro da Justiça que diminua as multas por caça furtiva e ordenarei a Himmler que ponha em liberdade a todos os caçadores furtivos que estejam detidos, e que forme com eles um corpo escolhido de guardas de caça que proteja os animais selvagens"" ( [16]).**

**Diversas medidas contra a caça tiveram Hitler como grande impulsor. O chefe de Imprensa do Reich, Otto Dietrich, nos diz na obra já mencionada: "Durante os últimos anos da guerra proibiu, de repente, toda classe de artigos na imprensa que fizessem referência à caça".**

**Por último, e a fim de não repetirmos sobre o tema, citaremos umas palavras de Albert Speer, outro dos membros do círculo íntimo de Hitler: "A paixão que Goering sentia pela caça era um de seus temas preferidos:**

**- Como poderá uma pessoa se entusiasmar por uma coisa assim? Matar animais quando há que fazer-lo é obrigação do açougueiro. Mas gastar encima montões de dinheiro... Compreendo perfeitamente que tem que haver caçadores profissionais para rematar os animais doentes. Se ao menos o exercício desta atividade encontrasse algum perigo, como nas épocas nas quais se caçavam animais selvagens empregando lanças... Mas hoje, quando todos, embora tenham uma boa barriga, podem derrubar com toda segurança um animal de longe... A caça e as corridas de cavalos são os últimos restos de um mundo feudal já extinguido" ( [17]).**

**Se temos em conta que tanto Hoffmann, como Dietrich ou como Speer e em geral todos os do círculo íntimo de Hitler, precedem as palavras de Hitler sobre a caça as de que era um de seus temas preferidos, poderemos ser conscientes da importância que Hitler dava à luta contra esse bárbaro e cruel esporte.**

**O qual foi amigo de juventude de Hitler (já mencionado), August Kubicek, nos explica em seu livro sua surpresa pela importância que Hitler dava aos mais pequenos detalhes: Entre outros, nos cita o caso, para ele insólito, que se sucedeu com motivo do 80º aniversário da mãe de Kubicek. Hitler a conhecia mas, igualmente que seu amigo, não a havia visto desde os anos juvenis em Viena, quando Hitler tinha 17 anos. No entanto,**

---

[16] **Heinrich Hoffmann, obra citada, págs. 189 e seguintes.**

[17] **Albert Speer, "Memórias", Plaza e Janés, Barcelona 1969, págs. 131 e seguintes.**

**Hitler tinha o costume, naquela época, de terminar suas cartas com saudações para a mãe de Kubicek.**

**Em 1933, Kubicek escreveu à Hitler, quando este foi nomeado Chanceler. Se viram em um par ou três de ocasiões, especialmente nos Festivais Wagnerianos de Bayreuth aos quais convidou Hitler seu amigo de juventude. A guerra impediu uma maior relação entre ambos; no entanto, nos conta Kubicek a surpresa que teve sua mãe quando, em 1944, recebeu de Hitler uma caixa contendo alimentos (tão necessários naquela época) no dia de seu 80º aniversário.**

**Que o homem mais poderoso da terra, então com todos seus exércitos em retirada e com milhares de problemas, tivesse tempo para recordar-se da mãe de Kubicek e de tantos outros pequenos detalhes, sem perder por isso o controle da situação militar, é uma prova da capacidade desse homem genial, que sabia que, apesar da difícil situação pela qual atravessava seu país, não podia esquecer-se da alma pelo fato de que tivesse que defender-se o corpo. Hitler quis que os concertos seguissem sua habitual periodicidade, pois embora ele mesmo, grande aficionado à música em geral, se auto-proibiu à presenciar nos mesmos para compartilhar na medida do possível as penalidades de seus soldados, quis que esse necessário alimento espiritual estivesse ao alcance de todos.**

**Esta faceta da personalidade de Hitler é a qual nos faz compreender que em plena guerra proibisse os artigos sobre caça na Imprensa, o qual até o último momento mantivesse uns cartões de racionamento para cães. Hitler sabia que aquelas pessoas que possuíam animais domésticos não os iam a matar simplesmente porque estavam em guerra. Compreendendo sua situação, quis evitar que os possuidores de animais domésticos tivessem que renunciar uma parte de seu próprio sustento para alimentar seus animais e não acrescentar um padecimento a mais na guerra em si, instituiu os cartões de racionamento para cães, caso insólito e que foi criticado por alguns setores.**

**Nos diz Otto Dietrich: “Muitas vezes, em tempos de paz, falou apaixonadamente a favor da proteção dos animais. Sentia compaixão pelos animais aos quais atribuía uma certa capacidade de pensar... Uma compaixão que jamais sentiu pelos seres humanos. Lhe enchia de ira os maus tratos aos animais”, estas palavras, que, como se deduz de seu conteúdo, são próprias de um inimigo de Hitler, nos mostram sem temor a equívocos que o amor pelos animais que sentia Hitler era autêntico, reconhecido pelos seus inimigos, que procuravam desfigurar-lo demagogicamente. Se elaborou no III Império uma legislação de proteção aos animais inspirada por Hitler, pessoa que, já desde pequeno, sentia veneração e respeito por eles. Nos explica Kubicek que já aos seus 16 e 17 anos, Hitler sentia um amor ilimitado para com a natureza em meio à qual se encontrava como seu próprio ambiente, por outra parte nos explica também Kubicek que já naqueles tempos falava da deficiente atuação das sociedades protetoras de animais que (o que indignava muito Hitler) permitiam que os cães São-Bernardo (cão oriundo dos Alpes Suíços, de grande porte, com altura mínima de 0,70m, crânio largo, focinho curto, orelhas caídas lateralmente, pescoço forte e pelagem farta, macia e ondulada de cor ruiva com manchas brancas e vice-versa; é conhecido por socorrer vítimas de tempestades e avalanches) fossem utilizados para puxar as carroçinhas de leite, o qual era esgotador e indignava o futuro Führer da Alemanha.**

**Ao longo de sua vida, Hitler possuiu uma grande quantidade de animais, quase em sua totalidade cães, embora, segundo sua secretária, teve também um gato chamado "Peter" que este lhe buscou e pelo qual Hitler sentiu um rápido carinho embora habitualmente não gostasse de gatos por sua afeição de caçar pássaros. Apesar disso dizia: "Dizemos que os gatos são travessos. Talvez pensem eles o mesmo de nós. Nos agüentam tudo o que podem e quando estão fartos de nossas brincadeiras para com eles, nos largam um pataço" ( [18]).**

**Otto Dietrich em 1937 nos diz: "Na frente de casa, agora como antes, se ouvem os murmúrios da velha fonte que desce dos prados elevados do monte e os três mastins (cão de guarda de gado), Muck, Wolf e Blondi, como bons amigos do Führer, lhe dão guarda segura" ( [19]).**




**Além destes, sabemos que teve um Scottish Terrier chamado "Burly", "Foxi" um cão que possuiu durante a primeira guerra mundial e "Wolfi", o último de seus fiéis amigos.**

**Em "Conversas sobre a guerra e a paz", se encontra explicada por Hitler a história de seu cão "Foxi": "Quantas vezes em Fromelles, durante a guerra mundial, passei o tempo observando meu cão "Foxi". Quando voltava de passeio com uma cadela enorme que lhe fazia companhia, lhe encontrávamos cheio de mordiscos. Apenas lhe havíamos vendado e por pouco que nos distraíssemos, sacudia aquela venda inoportuna.**

**Uma mosca se põe a zumbir. Foxi está deitado perto de mim com o focinho entre as patas. A mosca se aproxima. Ele se espreita e a olha como hipnotizado. Seu focinho se franze, toma uma expressão de velho. De repente, ladra e se observava nele, como se se tratasse de um homem, a progressão da cólera que lhe invadia. Era um bom animal.**

**Quando comia, estava sentado perto de mim e seguia com os olhos meus movimentos. Se à quinta ou sexta bocanhada não lhe havia dado nada, se sentava reclinado e me olhava como dizendo: "E eu, não estou aqui?". É enorme o quanto quis bem aquele bicho. Ninguém podia me tocar sem que Foxi ficasse furioso. Não seguia ninguém mais que a mim. Quando chegou a guerra de gases, não pode continuar levando-lo às primeiras linhas. Eram meus companheiros os quais lhe davam de comer. Quando voltava depois de dois dias de ausência, já não queria se separar de mim. Na trincheira todo mundo lhe queria. Durante as marchas corria ao redor de nós, observando tudo: não lhe escapava nada. Compartilhava tudo com ele. Pela noite se deitava do meu lado.**

---

[18] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", pág. 142.**

[19] **Otto Dietrich, "Hitler Líder", Manuel Niarin, editor, Granada, 1937, pág 125. Este livro foi escrito quando Dietrich era Chefe de Imprensa do Império, época na qual não se haveria permitido as expressões depreciativas que encontramos em alguns fragmentos do livro publicado depois de terminada a guerra intitulado "12 Anos de Governo Hitler".**

**E pensar que me o roubaram! Fiz um plano, se saísse vivo da guerra, de lhe proporcionar uma companheira. Não haveria podido me separar dele. Nunca em minha vida pude vender um cão. Foxi era um verdadeiro cão de circo. Conhecia todos os truques.**

**Me recordo: foi antes de chegar à Colmar ( cidade francesa que faz divisa com a Alemanha, cerca de 65 kms). O ferroviário que queria comprar Foxi passou duas vezes pelo vagão e me ofereceu duzentos marcos. "Embora me desse cem mil, não o teria Tu". Ao descer em Harpsheim, me apercebo subitamente de que o cão desapareceu. A coluna se põe em marcha. Me era impossível ficar para trás! Estava desesperado. O sem-vergonha que me roubou meu cão não sabe o que ele fez.**

**Foi em Janeiro de 1915 quando pus a mão encima de Foxi. Estava perseguindo um rato que havia saltado em nossa trincheira. Se defendeu tratando de me morder mas não lhe soltei. Lhe levei comigo à retaguarda. Constantemente tratava de escapar. Com uma paciência exemplar (não compreendia uma palavra de alemão), lhe acostumei pouco a pouco. A princípio, não lhe dava mais que biscoitos e chocolate (estava acostumado aos ingleses que tinham melhor alimentação que nós). Depois me pus a educar -lo. Estava sempre junto de mim. Naquele momento, meus companheiros não queriam ouvir falar dele. Eu não somente tinha simpatia por esse animal, mas que me interessava estudar suas reações. Terminei por ensinar -lo de tudo: saltar obstáculos, subir por uma escada de mão, descer dela... O essencial é que um cão durma sempre ao lado de seu dono. Quando devia marchar às primeiras linhas e o combate era forte, lhe atava na trincheira.**



**Meus companheiros me diziam que não se interessava por ninguém durante minha ausência. Até de longe me reconhecia. Que entusiasmo manifestava em minha honra! Sua alegria maior era caçar ratos. Fiz toda a batalha de Somme e a de Arras. Não era nada impressionável. Quando estive ferido, foi Karl Lanzhammer quem lhe cuidou. À minha volta, se lançou encima de mim com frenesi (loucura; delírio).**

**Quando um cão dirige seu olhar para frente de um modo vago e com olhos lânguidos (abatidos), se sabe que as imagens do passado desfilam por sua memória" ( [20]).**

**O afeto que sentia Hitler pelos cães era evidente para todos os quais lhe conheciam. O próprio Goebbels, que lhe visitava raramente, diz em uma ocasião... "... Um cãozinho que lhe foi presenteado recentemente espuleteava (linguajar sulista: brincava) pela casa. O Führer adora este cão. O cão pode fazer o que lhe apeteça no refúgio. No momento, é o ser que está mais**

[20] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", pág. 204.**

**próximo do coração do Führer" ( [21]) e o costume de que o cão durma com seu dono o conservou Hitler até o final de sua vida, pois embora habitualmente seus cães disporiam de um lugar amplo para eles, para o final da guerra, em uma ocasião que esteve doente, teve seu cão predileto Blondi junto à ele, sendo o animal o qual lhe acordava.**

**Quase sempre teve Hitler cães pastores mas nos conta sua secretária a história de "Burly", diz: "Antes da tomada do poder, lhe presentearam um Scottish Terrier ao qual havia se aficionado muito. A cadelinha era tão mimosa e carinhosa que se divertia evidentemente com ela. "Burly", que tal era seu nome, tinha todos os direitos e tudo a estava permitido: fazia o estropício nas poltronas e mordiscava os documentos mais secretos. Hitler brincava com ela como uma criança, mas fazia o possível para se entregar à esta distração quando estava distante de todo "olhar estranho"" ( [22]).**

**A história de seu outro cão Muck a encontramos também explicada pelo próprio Hitler: "Sou um amigo dos animais e gosto especialmente dos cães. Mas não tenho nenhuma afinidade com os boxer, por exemplo. Se me presenteassem de novo um cão, somente poderia ser um cão pastor, e preferentemente uma cadela. Me pareceria uma traição encarinhar -me por um cão de outra raça. Que extraordinários, vivos, fiéis, audazes, valentes e belos que são estes animais!**

**O cão de cego é uma das coisas mais emocionantes. Está mais unido ao seu dono que à qualquer outro cão. Se se deixa distrair um momento por uma cadela, é por um tempo breve e lhe pesa a consciência. As cadelas já é mais difícil. Na época do cio não se pode com elas.**

**Durante o inverno 1921-1922, me presentearam um cão pastor. Estava tão triste com as recordações de seu antigo dono que não podia se acostumar à mim. Decidi me separar**

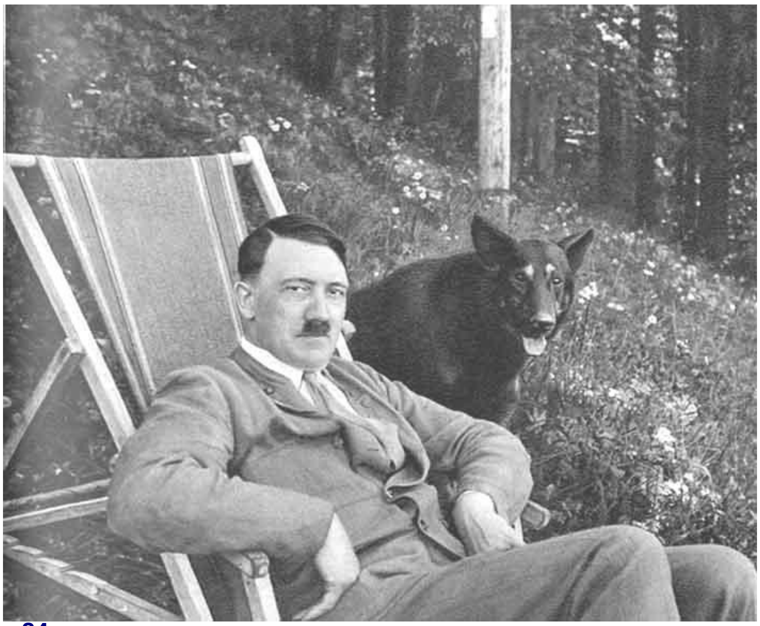
---

[21] **J. Goebbels, "Diário", José Janés, editor, Barcelona, 1949, página 152. Infelizmente na hora de fazer uma imagem de Hitler no aspecto pessoal e humano nos vemos obrigados a recorrer à obras de duvidoso valor, apócrifas ou suscetíveis de falsificação. Tal é o caso de alguns dos livros que utilizamos na presente obra, mas especialmente os de "Conversas Sobre a Guerra e a Paz" e o presente "Diário" de Goebbels. Era conhecido de todos que Goebbels usava um diário, pois publicou durante sua vida amplos fragmentos sobre a luta pelo poder, mas Goebbels era uma pessoa hábil e astuta (fama que reconhecem seus inimigos) e que seria absurdo sequer considerar a possibilidade de que escrevesse em seu diário as barbaridades que se encontram no presente livro. Aparte de sua total inautenticidade do ponto de vista histórico, embora sendo verdades, o inteligente Dr. Goebbels jamais as haveria escrito. Se utilizamos estas obras é simplesmente naquelas passagens que, por conhecer a personalidade de Hitler, especialmente através das principais obras "Hitler, Meu Amigo de Juventude" e "Eu Fui Amigo de Hitler" (já mencionadas em diversas ocasiões) não há razões para acreditar que se trate de fragmentos falsificados. Não obstante, ao ler livro como o "Diário", atribuidos à pessoas mortas já, se há de fazer com suma precaução, tendo em conta que suas declarações e revelações só devem servir de confirmação, mas que carecem de valor por si sós, pois foram adulteradas pelos editores de forma evidente para os quais tem uma idéia, embora seja mediana, da época em questão.**

[22] **A. Zoller, obra citada, pág. 130.**

**dele. Seu novo dono se havia distanciado uns passos somente quando lhe abandonou e veio se refugiar ao meu lado, pondo as patas sobre meus ombros. Então fiquei com ele.**

**Quando Graf me presenteou Muck, se acostumou mais depressa. Subia a escada relutantemente. Quando viu Blondi se precipitou para ela palpitante. No dia seguinte, foi indescritível. Um cão se acostuma mais facilmente a um novo dono quando há já um cão na casa. Basta que conheça pelo olfato que seu dono teve recentemente um cão para que sinta confiança" ([23]).**



**Para o final de sua vida, Hitler teve seu último cão, Wolfi, sem que deixasse por isso de possuir os anteriores. À Wolfi, quis criar-lo totalmente ele próprio. Sua secretária nos explica que depois do café da manhã o Führer se transladava arrastando os pés (era para o final da guerra) à caixa de Blondi para prodigar ao animal infinitas carícias. Em Março, havia tido pequeninos e Hitler havia escolhido um dos cachorrinhos para criar-lo ele mesmo, sem ajuda de ninguém. Colocava o cãozinho sobre seu colo e o acariciava chamando-lo pelo nome "Wolfi" com voz infinitamente doce ([24]). Nos últimos anos da guerra, Hitler encontrava cada vez mais nos seus cães o único consolo. Nos explica Albert Speer que, ao contrário do que era habitual antes, começou Hitler a tornar ao costume de comer unicamente em companhia de seu cão. Nos diz Speer: "Provavelmente o cão pastor desempenhará o mais importante papel na vida privada de Hitler; este cão tinha para ele mais importância que o mais íntimo de seus colaboradores" ([25])e na outra passagem da mesma obra nos conta que Hitler lhe disse em algumas ocasiões: "Speer, chegará um dia no qual não tenha mais que dois amigos: a senhorita Braun e meu cão" ([26]).**

**Em 1945, quando o III Império se derrubava com estrepitoso estrondo, as palavras de Hitler se confirmaram em parte. A senhorita Braun, com a qual contraiu matrimônio um dia antes de sua morte, havia se deslocado especialmente à Berlim para morrer com ele, ambos se suicidaram quando a cidade estava a ponto de cair em mãos das forças soviéticas. Hitler escreveu em seu testamente referindo-se ao seu casamento: "Isto nos compensará muito pelos anos que perdi no tempo de meu trabalho à serviço de meu povo." Não obstante, antes de morrer pensou também em seus fiéis amigos. Apesar do gigantesco e intenso drama que se vivia naquele momento, Hitler não se esqueceu de seus amigos, não permitiu que fossem abandonados à sua sorte e antes de tirar sua**

[23] **"Conversas Sobre a Guerra e a Paz", pág. 219.**

[24] **A. Zoller, obra citada, pág. 155.**
[25] **Albert Speer, obra citada, pág. 374.**

[26] **Albert Speer obra citada, pág. 376.**

**própria vida, para não cair em mãos dos soviéticos e evitar assim o vergonhoso espetáculo de Mussolini exposto pendurado pelos pés em uma praça pública, mandou que dessem morte aos seus fiéis companheiros, os quais lhe acompanhariam nesta sua última viagem. Hitler acertou em parte, pois a maioria dos membros do círculo íntimo que o rodeava lhe foram traindo, explicando mentiras e desfigurando a personalidade do qual foi um dos mais poderosos homens da história. Mas, por outro lado, teve a satisfação de saber que milhares de pessoas as quais ele não chegou a conhecer nunca, deram suas vidas por defender a idéia pela qual havia lutado e que especialmente os jovens e também as crianças foram exemplo na luta por Berlim.**

# Conclusão

**São muitas (e felizmente cada vez mais) aquelas pessoas que possuem animais domésticos e que os querem como os seus próprios filhos. Isto é, sem dúvida, um sinal positivo de nossa sociedade, talvez o único, que nos sustenta para possuirmos esperanças para o futuro.**



**Não obstante, muitas dessas pessoas ao mesmo tempo que prodigam aos seus animais domésticos um carinho profundo e sincero, não se preocupam pela caça ou inclusive a praticam sendo seus próprios e amados cães os quais lhes ajudam em sua afeição. Outros, sem defender nem atacar a caça, observam impassíveis o vergonhoso espetáculo de crueldade intolerável de uma corrida de touros. Não se conhecem as opiniões de Hitler a respeito deste bárbaro espetáculo. Não obstante, Alfred Rosenberg ataca contra elas (assim como contra as brigas de galos) em sua principal obra "O Mito do Século XX" (pág. 66). Sem dúvida alguma, a totalidade, ou quase totalidade, de possuidores de animais domésticos deglutem com satisfação um prato de carne de animais que, como a ovelha, são a pura imagem da inocência.**

**Amar os animais é um sintoma de bondade e de grandeza, de sensibilidade e de elevação de espírito. Se Schopenhauer diz que aqueles que não amam os animais não podem ser bons homens, aqui podemos**

**agora dizer o mesmo em sentido inverso, isto é, que aqueles que amam os animais não podem ser maus homens e isso tanto mais naqueles que, como Hitler e devido à estes princípios, são vegetarianos.**

**Hitler nos é apresentado através de todas as opiniões que se foram oferecendo, segundo os comentários de todos os quais lhe rodearam, como o homem perfeito no que à esta questão corresponde. Não há dúvida de que imediatamente se ergueram as vozes daqueles que quererão nos fazer acreditar (como a mencionada frase de Otto Dietrich) que melhor haveria sido que se ocupasse das pessoas em lugar de assassinar-las. Os quais tal digam serão, sem dúvida, pessoas que nada sentem pelos animais, serão (uma vez recordando o genial Schopenhauer) más pessoas. Aqueles que sabem o que representa este sentimento de amor aos animais, mostrado através das páginas que antecedem, rejeitaram por completo sequer a remota possibilidade de que Hitler fosse um assassino.**



**Desde o final da Segunda Guerra Mundial, a propaganda dos grupos nacional socialistas aparecidos em todo o mundo se ocupou em demonstrar por meio de estatísticas, cifras, declarações e todo tipo de provas, que Hitler não era um assassino, que não havia mandado jamais assassinar os judeus e que não havia desejado a última guerra, tão trágica para a Europa. Todos os dados, cifras e documentos apresentados, apenas serviram para convencer a uns quantos: não obstante, acredito que todos aqueles que sintam em si mesmos as idéias expostas por Hitler nos diversos comentários deste livro, começarão a ter uma dúvida racional e profunda que lhes levarão, tarde ou cedo, à conclusão de que Hitler não era um assassino, de que Hitler não podia ser um assassino.**

**Este livro está dedicado e dirigido àquelas pessoas com uma alma sensível como a de Hitler, para demonstrar-lhes a grandeza espiritual desse homem exemplar. Nada ou pouco importa que os leitores desta obra sejam partidários de um determinado sistema político: há sobre todos os programas e ideologias algo superior e esse algo é o homem que lhes dá razão de ser. À aqueles que, através destas páginas e descobrindo-se a história, comecem a compreender a gigantesca personalidade de Adolf Hitler, do difamado Adolf Hitler, tão denegrido como Napoleão no seu tempo e ao qual hoje se começa a compreender apesar de não possuir a grandeza espiritual de Hitler, há que dizer -lhes que não se interessem absolutamente pela história que rodeou e acompanhou este homem, que tenham certeza de que, igualmente que alguns livros como os de Hoffmann, Kubicek ou o de Salvador Borrego "Derrota Mundial", começam a nos oferecer uma história autêntica; no futuro serão muitos mais os livros neste sentido. Do qual há que ter absoluta certeza é de que a Europa haveria ganhado com o triunfo de Hitler.**

**Para os quais amam os animais, as idéias e o comportamento de Hitler sobre este problema são prova de sua grandeza, uma prova muito mais convincente que mil falsificados documentos de quantas coisas se queira.**

***Estou convencido de que com o progresso para formas superiores de cultura e de ética, nossa espécie acabará finalmente apartando-se com horror de toda forma de canibalismo, inclusive das ainda hoje praticadas com os animais.***

***Rudolf Hess.***

***O que conheces tu verdadeiramente da personalidade de Adolf Hitler?***

***Não pensou nunca em que toda a história que sobre ele leste, na realidade, foi escrita, única e exclusivamente, pelos vencedores, isto é, por seus próprios inimigos?***

***Tiveste oportunidade de estudar edições objetivas? Conhece a outra cara da história?***

***Conhece de verdade o "outro" Hitler?***